

PI lidera no acompanhamento do Bolsa Família no Brasil

O estado obteve índices acima de 86% nas áreas de saúde

Roberta Aline/ MDS

O Piauí tem se destacado no cenário nacional pelo seu excelente desempenho no acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, fundamentais para garantir a permanência das famílias beneficiárias no programa. A informação foi divulgada pela secretária de Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos, Regina Sousa, durante o Seminário de Apoio Técnico do Sistema Único de Assistência Social (Suas), realizado em Teresina. De acordo com Regina Sousa, as métricas do Piauí estão bem acima da média nacional. "Por meio desse acompanhamento, observamos se as famílias estão cumprindo as condicionalidades, se as crianças estão frequentando a escola, com a vacinação em dia e se as gestantes estão fazendo o pré-natal corretamente, entre outras condições", afirmou a secretária. O relatório divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social mostrou que o Piauí superou a média nacional tanto no acompanhamento das condicionalidades de educação quanto nas de saúde. No campo da educação, o estado alcançou



Em outubro de 2024, o Bolsa Família beneficiou 595.343 famílias no Piauí

uma cobertura de 86,2% para beneficiários de 4 a 17 anos, com 429.775 crianças e adolescentes acompanhados, superando a média nacional de 83,4%. Já na saúde, o estado registrou 86,2% de cobertura, com 820.640 beneficiários acompanhados, em comparação à média nacional de 81,1%. Entre as condicionalidades do programa estão a frequência escolar mínima, o acompanhamento de saúde, o

pré-natal para gestantes, a vacinação e o monitoramento nutricional de crianças até 6 anos. Esses índices destacam o compromisso do Piauí com a saúde e educação das famílias em situação de vulnerabilidade social.

Impacto social e econômico

Em outubro de 2024, o programa Bolsa Família no Piauí beneficiou 595.343 famílias,

abrangendo mais de 1,5 milhão de pessoas, com um investimento total de R\$ 402.266.833. O valor médio do benefício foi de R\$ 675,90 por família. Outro ponto de destaque foi o Benefício Primeira Infância (BPI), destinado a famílias com crianças de até 6 anos. O programa pagou 229.330 benefícios, no valor de R\$ 150 por criança, impactando diretamente famílias em situação de vulnerabilidade.

Hemose comemora Dia Nacional do Doador

O ato da doação voluntária de sangue mobiliza centenas de pessoas comprometidas com um gesto cuja finalidade é colaborar com o tratamento transfusional de pacientes. Para agradecer essas pessoas, o Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), unidade gerida pela Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH) da Secretaria de Estado da Saúde, realizou nesta segunda-feira, 25, uma recepção na área de acesso à coleta para celebrar o Dia Nacional do Doador de Sangue, com homenagens e apresentações.

O Hemocentro de Sergipe conta com um cadastro de 168.119 voluntários que já doaram sangue pelo menos uma vez. Nos últimos cinco anos, a unidade registrou 128.310 doações e até outubro de 2024, 27.015 doações, desse total, 54%, equivalem a doações masculinas e 46% a doações femininas. Já em relação à faixa etária por doação, os jovens de 16 e 17 anos correspondem a (10%) do

público doador; de 18 a 28 anos (39%), 30 a 50 anos (40%) e 55 a 68 anos (11%).

As doações de sangue efetuadas no hemocentro de Sergipe apresentam períodos de oscilação que variam de 70 a 120 doações ao dia. Atualmente os estoques estão em níveis equilibrados, neste momento, com 330 unidades de concentrados de Hemácias, porém esse dado pode alterar de forma imediata no caso de ocorrer aumento de cirurgias de grande porte (cardíacas, ortopédicas e oncológicas), como também acidentes com vítimas de trânsito.

Para ser um doador de sangue é preciso estar saudável, ter entre 16 e 69 anos de idade, pesar acima de 50 kg e comparecer ao serviço bem alimentado portando um documento oficial, original com foto, válido em todo território nacional. Mais informações através dos telefones: (79) 3225-8039 e 3225-8019.

CORREIO OPINIÃO

Pexels/ Christina Morillo



Carreira docente extrapola a sala de aula

Além da sala de aula: caminhos possíveis para professores no mercado de trabalho

Por Jessica Cuptchik* e Christine Lourenço**

A profissão docente no Brasil enfrenta desafios históricos. Dados recentes do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) apontam uma redução de 11% nas matrículas de cursos de formação de professores entre 2011 e 2021, indicando um iminente "apagão", principalmente em disciplinas como Física, Química e Matemática, áreas já marcadas pela escassez desses profissionais. No entanto, o futuro da carreira também pode apresentar novos horizontes, abrindo portas para outras possibilidades no mercado de trabalho.

Dados do estudo "Educação e Tecnologia: Cenário Brasileiro" da Fundação Lemann (2023) indicam que o Brasil experimentou um crescimento de 43% na demanda por plataformas de ensino digital entre 2018 e 2022. Isso amplia as oportunidades de trabalho para professores que conseguem alinhar suas habilidades pedagógicas com o desenvolvimento e o uso dessas ferramentas digitais.

Professores com experiência em sala de aula também são cada vez mais requisitados em funções administrativas dentro do setor educacional, o que indica a possibilidade de outro caminho de carreira. Segundo o "Panorama da Educação Brasileira", de 2022, publicado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 65% dos diretores e coordenadores escolares começaram suas carreiras como professores. Esse caminho demonstra o potencial dos docentes em ocupar cargos de gestão, já que habilidades fundamentais para isso — como comunicação clara e mediação de conflitos — são desenvolvidas diariamente na rotina de trabalho do professor.

Como exemplo prático, existem diversos casos no maior grupo de educação básica do Brasil, o Grupo Salta. Bruno Elias, o CEO, veio de sala de aula, começando a carreira como pro-

fessor de Física de turmas preparatórias para o IME (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) e para o ITA (Instituto Militar de Engenharia). De 14 membros que compõem a liderança executiva da companhia, 10 deles foram professores por mais de uma década ou ainda atuam na profissão. Além disso, 100% das lideranças pedagógicas também estão em sala de aula. Isso mostra que pensar e decidir pela educação sem entender a realidade escolar é praticamente impossível.

Ainda nesse sentido, também cresce a necessidade de docentes capacitados para atuar na formação continuada de outros professores e a busca por profissionais especializados em inovação pedagógica, dadas as características marcantes das novas gerações, como intensa conexão tecnológica e dispersão devido à quantidade de estímulos a que estão expostos.

Nesse cenário, o fato é que as diferentes vertentes de atuação para professores no Brasil tendem a se expandir à medida que cresce a demanda por educação de qualidade adequada às características das novas gerações, tanto no setor público quanto no privado. O uso de tecnologias digitais, a valorização da formação continuada e a crescente demanda por práticas pedagógicas inovadoras oferecem novas possibilidades para os professores.

Ao abrir a perspectiva da carreira docente para caminhos que extrapolam a sala de aulas, o setor educacional pode, finalmente, encontrar alternativas para atrair e manter talentos. Reimaginar a docência como uma profissão dinâmica e cheia de oportunidades, tanto dentro quanto fora da sala de aula, é um passo importante para revalorizar a carreira e tornar o futuro educacional mais promissor para todos.

*Vice-presidente de Gente e Gestão e Responsabilidade Social do Grupo Salta
**Diretora de Ensino do Grupo Salta



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ